



BOLETIM 09/2023

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - SETEMBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 05 de outubro de 2023.

CUSTO DA CESTA BÁSICA REDUZ EM DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em setembro, o valor do conjunto dos alimentos que compõem a alimentação básica apresentou retração em 14 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre agosto e setembro de 2023, “as quedas mais importantes ocorreram em Brasília (-4,03%), Porto Alegre (-2,48%) e Campo Grande (-2,32%). As elevações foram observadas em Vitória (3,18%), Natal (3,06%) e Florianópolis (0,50%)”.

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do custo da Cesta Básica de Alimentos é realizada mensalmente pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste,

campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Entre os meses de agosto e setembro, o custo médio da Cesta Básica de Alimentos foi de redução para os três municípios pesquisados. Em Pato Branco a queda foi de (-3,21%), em Francisco Beltrão de (-1,92%) e em Dois Vizinhos de (-0,05%). A Cesta Básica com menor valor, no âmbito das localidades pesquisadas pelo GPEAD, foi a de Francisco Beltrão, R\$ 566,98 e a de maior valor, foi a de Dois Vizinhos, R\$ 583,55.

A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês de agosto de 2023.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, setembro de 2023

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	08/2023	09/2023	ago/set	08/2023	09/2023	ago/set	08/2023	09/2023	ago/set
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	583,83	583,55	-0,05	578,06	566,98	-1,92	591,90	572,90	-3,21
Arroz	14,50	15,51	6,96	14,72	15,55	5,67	16,54	14,94	-9,67
Feijão	32,32	32,07	-0,75	30,15	30,68	1,76	31,74	28,63	-9,81
Açúcar	11,45	11,43	-0,23	10,91	11,29	3,43	11,93	10,86	-8,99
Café	19,38	19,39	0,03	17,55	17,60	0,29	18,44	16,87	-8,49
Trigo	5,88	5,94	0,98	5,81	5,94	2,26	5,92	5,79	-2,24
Batata	23,70	19,59	-17,34	18,84	16,19	-14,07	22,63	15,35	-32,18
Banana	28,33	28,70	1,32	31,17	29,79	-4,42	23,87	16,85	-29,42
Tomate	60,75	71,70	18,02	66,33	68,58	3,40	68,20	63,88	-6,33
Margarina	13,73	13,19	-3,96	9,85	10,06	2,16	9,42	8,29	-12,00
Pão	59,95	57,95	-3,34	51,42	53,29	3,63	47,63	47,21	-0,88
Óleo Soja	5,71	5,65	-1,07	5,32	5,39	1,37	5,56	5,29	-4,82
Leite	37,69	37,03	-1,74	34,26	34,00	-0,74	36,11	33,85	-6,26
Carne	270,45	265,41	-1,86	281,75	268,63	-4,66	293,91	305,10	3,81

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de setembro é possível observar a partir da tabela 02 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto R\$ 1.320,00 quanto o líquido R\$ 1.221,00 mostraram-se insuficientes para assegurar a

aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD quanto para as demais localidades selecionadas, conforme apresentado na tabela 02.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em setembro, foi a de Florianópolis, R\$ 747,64 e considerando a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ser R\$ 6.280,93, ou seja, 4,76 vezes o mínimo bruto R\$ 1.320,00. Em setembro de 2022, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.306,97 ou 5,20 vezes o valor vigente na época, que era R\$ 1.212,00.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em setembro, de: R\$ 4.902,41, em Dois Vizinhos; R\$ 4.763,20 em Francisco Beltrão e R\$ 4.812,94, em Pato Branco.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – setembro/2023

Localidades	setembro de 2023					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	583,55	47,79	1.750,65	- 529,65	4.902,41	97h16m
Francisco Beltrão	566,98	46,44	1.700,94	- 479,94	4.763,20	94h30m
Pato Branco	572,90	46,92	1.718,70	- 497,70	4.812,94	95h29m
Curitiba	681,23	55,79	2.043,69	-822,69	5.723,02	113h32m
Florianópolis	747,64	61,23	2.242,92	- 1.021,92	6.280,93	124h37m
Porto Alegre	741,71	60,75	2.225,13	- 1.004,13	6.231,11	123h37m
São Paulo	734,77	60,18	2.204,31	- 983,31	6.172,81	122h28m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta.

Em setembro de 2023, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 97h e 16m, em Dois Vizinhos; de 94h e 30m, em Francisco Beltrão e de 95h e 29m, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite

estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de uma família.

Quando se compara o custo da cesta individual e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual 47,79%, 46,44%, e 46,92% da sua renda, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA

Os produtos da cesta básica de alimentação cujos preços médios apresentaram reduções na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: a batata, a carne bovina de primeira, o leite integral e o café em pó. Em relação as altas de preço, destaque para o arroz agulhinha e o feijão preto. Para as cidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços, seja em relação as altas ou as quedas apresentou tendência semelhante às capitais pesquisadas pelo Dieese, com exceção do feijão preto.

O preço médio do quilo da batata diminuiu em nove das 10 cidades do Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. As maiores quedas foram registradas em Brasília (-26,01%), Porto Alegre (-19,93%) e Belo Horizonte (-19,17%). A alta ocorreu em Vitória (5,26%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, houve retração de preços em todas as cidades: Dois Vizinhos (-17,34%), Francisco Beltrão (-14,07%) e em Pato Branco (-32,18%). A safra de inverno ampliou a oferta, contribuindo para a redução dos valores no varejo.

O preço médio do litro de leite do tipo integral apresentou retração em 14 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As quedas oscilaram entre (-4,78%), em Florianópolis, e (-0,14%), em Belém. A maior alta ocorreu em Vitória (2,78%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD houve queda que, em Dois Vizinhos foi de (-1,74%), em Francisco Beltrão de (-0,74%) e em Pato Branco, de (-6,26%). Para o Dieese, o baixo consumo de leite no mercado interno somado a uma maior oferta do produto são os fatores que explicam a queda de preços no varejo.

O preço médio do quilo da carne bovina de primeira apresentou redução em 15 das 17 capitais pesquisadas, com variações entre (-5,88%), em Brasília, e (-0,93%), no Rio de Janeiro. As elevações foram registradas em Natal (3,30%) e Vitória (2,90%). Considerando um período de 12 meses, todas as capitais tiveram diminuição do preço médio, com destaque para Brasília (-15,06%), Goiânia (-14,64%) e São Paulo (-14,45%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, a queda no preço da carne bovina de primeira foi

de (-1,86%) em Dois Vizinhos, de (-4,66%) em Francisco Beltrão, mas de forma diversa em Pato Branco houve elevação de preço em (3,81%). No acumulado de 12 meses, o preço médio da carne bovina apresentou retração em Dois Vizinhos de (-2,08%) e em Francisco Beltrão de (-10,34%), mas alta de (7,24%) em Pato Branco. Segundo o Dieese “a China vem pagando menos pela carne brasileira, o que tem pressionado para baixo os preços domésticos. Internamente, a demanda seguiu enfraquecida devido aos altos preços praticados”.

O preço do café em pó diminuiu em 13 das 17 capitais, com taxas que variaram entre (-3,49%), em Porto Alegre, e (-0,30%), em Curitiba. Os maiores aumentos ocorreram em João Pessoa (2,96%) e Belo Horizonte (1,99%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço do café em pó apresentou comportamento estável em Dois Vizinhos (0,03%) e em Francisco Beltrão (0,29%). Em Pato Branco, houve retração de preço (-8,49%). O comportamento de queda no preço do café está associado a colheita do grão e aumento da oferta.

O preço médio do quilo do feijão tipo preto apresentou alta em todas as capitais, onde o produto é pesquisado, exceto Rio de Janeiro (-1,67%). As maiores elevações foram observadas em Vitória (2,27%) e Florianópolis (2,18%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o feijão preto apresentou queda de preços em Dois Vizinhos (-0,75%) e em Pato Branco (-9,81%). Em Francisco Beltrão, de forma oposta, houve alta de (1,76%). Para o Dieese, “a alta dos preços ocorreu por causa da menor oferta do grão preto. O mercado foi abastecido por grãos importados e estoques remanescentes da safra nacional”.

O preço médio do arroz agulhinha teve alta em 15 das 17 capitais pesquisadas. As altas ficaram entre (0,62%), em Recife, e (7,25%), em Campo Grande. Houve diminuição em Vitória (-0,70%) e Salvador (-0,34%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná é pesquisado o arroz tipo parboilizado, que teve registro de alta em Dois Vizinhos (6,96%) e em Francisco Beltrão (5,67%). Diversamente, em Pato Branco, houve retração de (-9,67%). O Dieese aponta que “a menor oferta, o maior nível dos

preços internacionais e a demanda firme explicaram os aumentos”.

A variação percentual dos preços médios, bem como os preços médios dos itens da cesta

básica referentes a setembro de 2023 podem ser observados nos gráficos 01 e 02, na sequência.

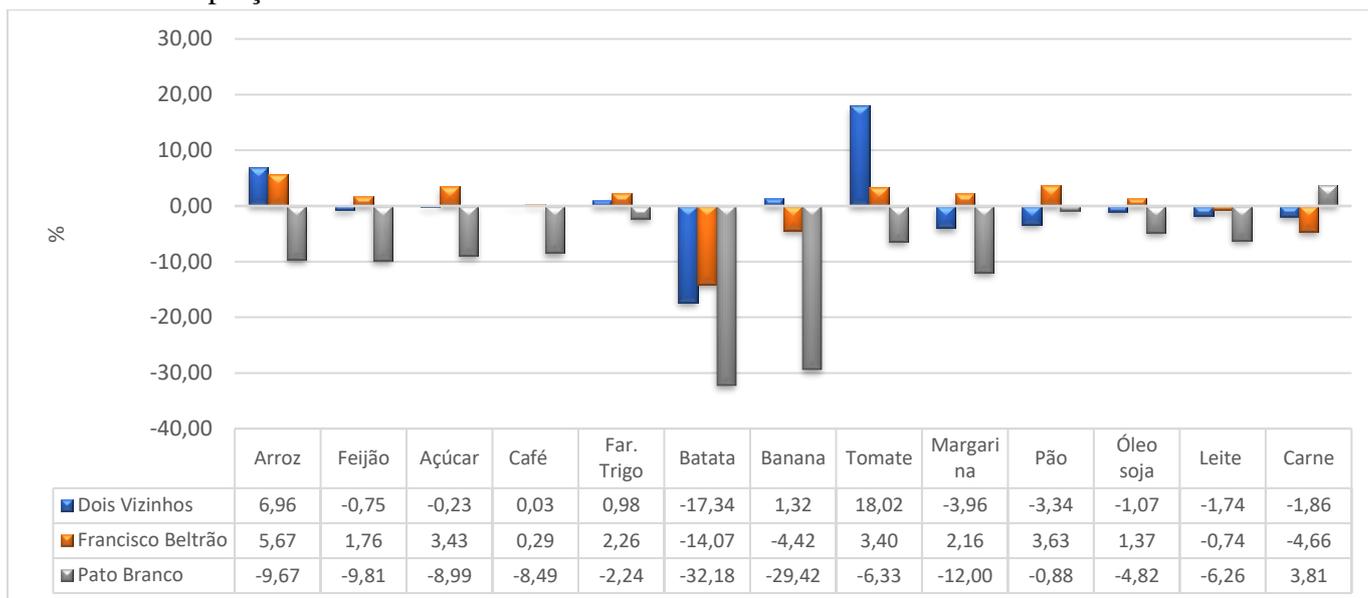


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – setembro/2023.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

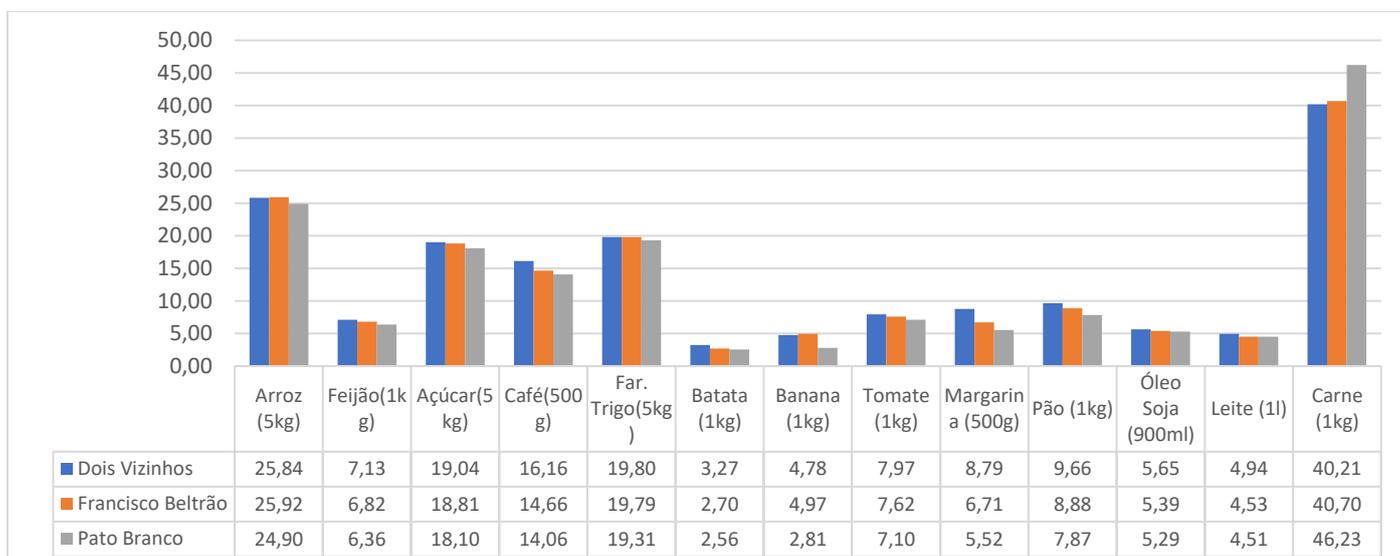


Gráfico 02 – Preços médios dos itens da Cesta Básica de Alimentos em Reais, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – setembro/2023.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
 Prof. Jaime Antonio Stoffel;
 Prof. Renan Oliveira Regis

Profa. Iliane Maria Duarte – Centro Universitário Mater-Dei – Pato Branco;
 Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
 Albertina Vieira Morais Ramos (Discente).



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Contato: jmramoseco@hotmail.com

